



Mário Abrantes

Obsessões políticas

Que me desculpem os democratas e gente de esquerda que simpatiza ou simplesmente vota no PS, por achar isso útil, mas as últimas declarações públicas de Vasco Cordeiro, o presidente do anterior governo dos Açores e atual líder regional do PS, a propósito da situação do défice e da dívida pública regionais em 2022, suscitam-me várias interrogações e questões críticas:

A crítica obsessiva em termos económicos e financeiros que nos é transmitida vai direitinha para o agravamento do défice e da dívida pública regionais, subentendendo-se assim que tudo o resto seriam assuntos políticos de importância menor a Região. Mas não era esta então a obsessão de Passos Coelho, no governo central PSD/CDS? Não era também esta a crítica principal que o gastador Vasco Cordeiro, como Presidente do Governo, ouvia quase diariamente da boca da oposição de direita, do PSD, do CDS e dos seus dissidentes que depois criaram o Chega e o IL?

Afinado pelo mesmo diapasão, o convertido gastador de agora e atual governante das direitas mistas, o Presidente José Bolieiro, que apesar do défice de 2022 ter aumentado para 395 milhões de euros, opta por contestar Vasco Cordeiro declarando envergonhadamente que mesmo assim conseguiu colocá-lo abaixo das previsões de março que atiravam para cerca de 414 milhões...

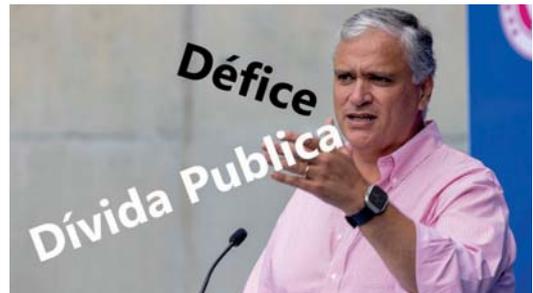
Ou seja, para o PS e para o PSD e seus satélites, a grande polémica política enrola-se e acaba aqui. Enquanto um, no governo, afunda as finanças o outro, na oposição, critica esse afundamento, e vice-versa. Aquilo que gastam, tanto um como outro, serve-lhes (tem servido) sobretudo para alimentar a vontade de estar no poder e não para alimentar o investimento público na saúde ou na educação, para alimentar o combate à pobreza, ou para dar de beber à sede de justiça contra a riqueza mal distribuída, onde os Açores são campeões.

Mas vamos aos números: em 2022 o défice agrava-se em 10 milhões de euros, totalizando 395 milhões, e a dívida pública regional agrava-se em 300 milhões, rondando agora os 3 000 milhões de euros e escarncendo de modo claro da decretada política do endividamento zero. Mas isto pode dizer muito ou pouco, consoante o valor do Produto Interno Bruto da Re-

gião (PIBR). Ora, faltou a Vasco Cordeiro dizer que o valor do PIBR anda pelos 4 500 milhões de euros, o que significa que a dívida pública açoriana atual, ao contrário do que se passa no país (onde representa 115% do PIB) fica-se pelos 66,5% e reflete, por isso, uma situação financeira relativamente saudável da Região.

Tudo depende essencialmente não do controlo do défice, mas (sem descurar o pagamento faseado da dívida) de dar prioridade ao investimento público para o desenvolvimento socialmente útil, ao contrário do que faz o governo Bolieiro, incumprindo o Plano (apenas com 66% de execução), escorado numa falsa e hipócrita política de poupança de gastos.

Desenvolver a oferta "ecoturística" regional, em oposição ao descaracterizador turismo de massas; apoiar os outros setores produtivos, com atenção especial ao potencial do setor leiteiro e da carne (pagando mais ao produtor) e à sustentabilidade da pesca (pagando mais ao pescador); melhorar de forma efetiva a prestação dos serviços públicos essenciais na saúde e na educação e promover a subida geral dos salários e pensões como forma superior de combate à pobreza e às injustiças sociais, que a atual opção assistencialista não alcança: Eis a obsessão política que está verdadeiramente em falta!



Victor-Hugo Forjaz *

Inteligência artificial

1 - Está na moda dissertar sobre tema tão aliciante. Leio artigos de autores indígenas, como eu, que metem medo. É como os termos "resiliência" e "estruturante" usados pelos nossos "queridos" políticos, politólogos e analistas do dia a dia. Andam quase todos muito agoniados com a chegada fatal da dita "inteligência artificial" ou "IA".

2 - Não sabem bem o que é (como a resiliência...) mas fazem contas à vida. Os burros andam radiantes porque, por simples magia computacional, podem passar a inteligentes.

E os inteligentes (poucos) são maioritariamente elitistas, segregacionistas e.... quase vaidosos. Não querem misturas, tal como a água e o azeite.

3 - Os esquerdistas veem a IA como um parceiro a abater pois irão lutar contra fazedor de desemprego. Não admitem que serão geradas novas qualificações, melhor pagas. Os direitistas rejubilam pois a IA serve-lhes que nem uma luva. O dinheiro tudo compra, incluindo as consciências naturais ou...artificiais...

Os centristas, como sempre, irão recitar Shakespeare -- to be or not

to be!!! Quando caírem em si, já existirá a IAA, a Inteligência Artificial Artificialíssima.

4 - O tema terá algumas repercussões na nossa economia. Nas vacas felizes (para o matadouro) do fantástico Professor Cavaco, nos peixes felizes do Professor Eu- Génio, um encartado oceanógrafo perito em lotas inteligentes, etc etc.

Como vai proceder S.Pedro à entrada do Céu? Como vai a Ryanair ludibriar os mansos açorianos? Como vai a Sata Internacional voar diariamente para o Corvo? Como vai a URSS.Aeroflot trazer mais rusos para aqui, no inverno suave que ainda temos e baseados na IA da Câmara do Professor Fortuna? E a querida "invasão" chinesa, felizmente IR (inteligência real) e não IA.

Oremos e confiemos que o "triunfo dos porcos", um clássico da literatura, já não é romance.

* Vulcanólogo